

4.
Ana de Castro Osorio

SA
16832/13

Árvores e Animais

Palestra realizada na comemoração do 55.º aniversário da "Sociedade Protectora dos Animais" no salão de honra da "Cruzada das Mulheres Portuguesas"



LISBOA
1931

SA
16832³

Cruzada das Mulheres Portuguesas

Condecorada com a gran-cruz da Torre Espada

Desejando o Governô da República Portuguesa patentiar de uma forma iniludivel o reconhecimento da Nação para com a benemérita Cruzada das Mulheres Portuguesas, instituição que bem merece da Pátria pelos altos e humanitários serviços prestados aos que nos campos gloriosos da França e da África honraram brilhantemente o nome português na luta travada na defesa dos emorredoiros e sagrados princípios de liberdade e justiça, e sendo necessário que tais serviços, cheios de civismo e amor pátrio, que mais uma vez põem em relevo a grandesa da alma das mulheres de Portugal, sejam condignamente galardoadas; hei por bem sob proposta do Ministério da Guerra, e dos Negócios Estrangeiros, condecorar a Cruzada das Mulheres Portuguesas com o grau da Gran-Cruz da Ordem da Torre e Espada, de Valor Lealdade e Mérito, restabelecido pelo Decreto n.º 3980 de 5 de Setembro de 1917 e remodelado pelo Decreto n.º 5030 de 30 de Novembro de 1918.

Os Ministros da Guerra e dos Negócios Estrangeiros assim o tenham entendido e façam executar.

Paços do Governô da República 14 de Maio de 1919.

João de Canto e Castro Silva Antunes.

Antonio Maria Baptista.

Xavier da Silva Junior.

Diário do Governô, n.º 134 (2.ª série), de 12 de Junho de 1919.

OBRAS COMPLETAS DE ANA DE CASTRO OSORIO

Literatura infantil

PARA AS CRIANÇAS

(Biblioteca fundada em 1897)

10 volumes de contos maravilhosos sobre a tradição popular.

3 volumes de historias originais.

1 volume tradução directa do alemão: "Alguns contos de Grimm".

1 volume de contos educativos alemães e holandêses tradução directa do original de varios autores.

2 volumes de teatro infantil.

8 volumes — Publicações de arte.

A Saír: "Alguns contos de Andersen".

Livros para leitura escolar e para a juventude

"Livrinho encantador".

"Os nossos amigos".

"Lendo e aprendendo".

"Viagens aventureosas de Felicio e Felizarda: Primeira parte, Ao Polo Norte — Segunda parte — Ao Brasil.

"Uma lição da Historia".

"De como Portugal foi chamado á guerra".

"A minha Patria".

Obra Social

"As mulheres portuguesas".

"A mulher no casamento e no divorcio"

Instrução e educação: "Festas infantis" "Crianças e mulheres".

"A mulher na agricultura, nas industrias regionaes e na administração municipal".

"A Grande Aliança".

A Saír: "Industrias artisticas e agricolas". (Rendas, bordados, tecidos. Sericicultura. Escolas agricolas femininas).

"Questões pedagogicas".

"A questão feminina".

Obra literaria

"Dias de Festa" — edição de luxo.

"A verdadeira Mãe" — novela.

"O direito da Mãe" — 1 volume com tres novelas.

"Mundo Novo" — O romance da mulher moderna.

A Saír: "Capela de Rosas" — 1 volume com três novelas.

"Historias de Familia".

"Outrora...".

Novas edições no prelo "Ambições" — romance.

"Quatro Novelas".

Casa depositaria: — Parceria Antonio Maria Pereira,
Rua Augusta, 44 a 54 — LISBOA

ÁRVORES E ANIMAIS

A continuidade da existência na terra é o ideal mais persistente e mais querido do ser humano.

A melhor forma de perpetuar a existência é deixar obras que fiquem para além da própria morte.

Ter filhos e prepara-los pela educação e pela instrução para se elevarem socialmente, é prolongar a própria existência através dos seculos.

Plantar arvores é criar a vida, é viver para além da morte uma existência util.

Lucullus o grande conquistador romano, ao morrer cheio de riqueza e de glória, tinha como principal orgulho da sua existência terrena o ter trazido para a Europa a cultura das tão belas e uteis cerejeiras.

Do grande sabio *Bouganville* falam, mais do que os livros, a gloria floral das trepadeiras que tomaram o seu nome, porque das suas viagens de estudo as trouxe para a Europa.

Escrever um bom livro, ou uma página que o equivalha, é perpetuar a existência através dos tempos pelo pensamento.

A acção é a continuidade do homem na vida, o seu triunfo ou o seu castigo, conforme é boa ou má a obra que deixa.

A inutilidade da existencia humana traz, como castigo natural, a eterna morte do esquecimento.

Todos os povos modernos necessitam conhecer a historia do povo português, porque ele foi, como o grego e como o romano, um povo chefe na marcha da civilização humana.

Foram os portugueses os primeiros europeus que conheceram o Japão, chegando a ter naquele país uma acção forte de contacto europeu, ainda hoje perceptivel.

O povo português foi o descobridor da America, porque foi com o resultado dos seus estudo, navegações, mapas, instrumentos de navegação e noticia, que Cristovam Colombo se atreveu a navegar para o Ocidente, róta já conhecida dos pilotos lusitanos.

O povo português descobriu, desbravou e colonizou o Brasil, levando lhe com a sua melhor gente, com a sua lingua e com as suas tradições, a certeza do seu grande presente e do seu immenso futuro.

Foi o português o primeiro povo que navegando pelo Oceano Atlantico — então desconhecido, povoado de lendas e terrores — descobriu toda a Africa, dobrando o Cabo da Boa Esperança, nome que os navegadores portugueses lhe deram, e poz assim em contacto fácil a civilização ocidental com as antigas civilizações do Oriente.

Foi um português, Fernão de Magalhães, que atravessando o estreito, que hoje tem o seu nome glorioso, no extremo sul da America, facilitou ao mundo as viagens de circumnavegação do globo.

Os homens como os povos têm direito á eternidade pelas acções que deixam para o futuro.

Ana de Castro Osorio

Árvores e Animais



Palestra realizada na comemoração do 55.º aniversário da "Sociedade Protectora dos Animais" no salão de honra da "Cruzada das Mulheres Portuguesas"



LISBOA
1931

COMPRA

Rua de Castro Ozelto

R. 159638

SA

16832³



GRAFIA DA L. C. G. G.

A _____ 1931

Meus Senhores:

A "Cruzada das Mulheres Portuguesas" da qual me honro de ser a Presidente, com o interesse, o amor e o entusiasmo, que desde o seu nascimento até á morte os pais têm pelos filhos, que representam os seus mais queridos ideais e dão continuidade á sua obra, desenvolvendo-a, honrando-a e modelando-a conforme as necessidades momentaneas da vida, tem hoje a satisfação de poder abrir a sua casa á "Sociedade Protectora dos Animais" que é uma das mais nobres expressões da cultura e civilização dum povo.

Dando-lhe o carinho do nosso acolhimento nesta data, que podemos chamar gloriosa, em que celebra os 55 anos da sua util existencia em Portugal, não lhe prestamos um favor antes o recebemos como recompensa á missão civilisadora que a C. M. P. tem como ponto de mira adentro da tão desordenada vida social da nossa grande Nação, que foi destinada a abrir para a civilização europeia o inicio da sua maxima expansão, no alvorecer da Renascença, ligando o maravilhoso passado das civilizações, que a helenica nos transmitiu, ao presente e ao futuro no qual o sangue português está, por todos os titulos, destinado a exercer uma nova acção decisiva para a marcha ascendente da humanidade.

A protecção inteligente, o respeito e o carinho pelos animais é uma das mais altas expressões da cultura e civilização dum povo, motivo porque honrar os que lhes dedicam o seu interessé é um dever altamente social.

Atravez da Historia em conjunto do esforço humano para se elevar, criando civilizações após civilizações, tudo nos mostra como o homem na superioridade das suas épocas de maior cultura, das quaes vai transmitindo aos que se lhe seguem as ideias e as manifestações do genio criador, tem tido pelo animal um carinho que vai até á adoração e uma ternura comovente pelos que o acompanham, como os melhores e os mais fieis dos amigos, na fraternidade da sua aliança domestica.

Não ha religião nenhuma das que a tradição e a ciencia têm feito chegar até nós o conhecimento moral e a imagem plastica, que não tenham como simbolismo representativo alguns dos grandes, como dos pequenos animais da criação. Os feroses como os mansos e domesticos, os que se elevam nos ares, os peixes que descem ás profundezas das aguas, como os reptis que se arrastam na humildade da terra.

São as grandes religiões milenarias dalgumas já perdidas os traços morais e só conservadas nas ruinas misteriosas dos seus templos, em que os animais figuravam, umas vezes em fantazia simbolizada, outras em traços de verdadeiro realismo. São as velhas religiões da Asia, de que o Egipto se faz para nós a continuação mais admiravel, na nitidez com que deixou escrita nas suas pedras, o prodigio da inteligencia realizadora a que chegara, que nos mostra na sua trindade simbolica o toiro representativo da força criadora e outros Deuses, ora transformados em homens com cabeças de animal, ora em animais com cabeças de homem, os simbolos do mais alto pensamento. E' a Grecia, a clara e luminosa Grecia, servindo-nos de transmissora de todo o trabalho mental do passado e que nos deixa os seus deuses numa comunhão intima com as formas dos mais variados animais. Umas vezes companheiros e amigos, que os seguem e servem, como os cavalos de Apólo, a cabrinha de Diana, a aguia de Jupiter; outras servindo-se da sua forma para se mostrarem aos homens, para os amar como o cisne branco de Lêda ou os castigar e vigiar.

A Biblia, apesar da rigidez dos seus principios mónoteístas, não expulsou da tradição os animais e o seu alto valor junto do homem, desde a serpente que no paraizo encarna a eterna aspiração do espirito superior manifestado no desejo de conhe-

cer a ciência do bem e do mal, até á recomendação feita a Noé de salvar do dilúvio, junto com a sua, todas as especies dos seres que criara, manifestando o desejo de que, apesar da sua cólera vingativa, não queresse que se perdesse nenhuma força viva da Natureza. E' o corvo egoista que sai e não volta, a pomba mensageira de paz, os leões que respeitam Daniel, os corvos que levam o sustento ao profeta Elias, os cães que castigam Josabel, a serpente que serviu Moisés na sua magia milagrosa e muitos outros auxiliares, representativos e victimas sacrificadas ao Deus supremo e unico.

O cristianismo mantendo a Biblia como seu livro sagrado acrescenta a esses, outros que entraram no simbolismo do Novo Testamento, como os bons animaizinhos do presepio, os porcos que os maus espiritos vão habitar forçados pela voz do Mestre, que os expulsa do miseravel corpo humano. É a pomba simbolizando o Espirito divino, e outros ainda, como os peixes e o cordeiro que nas catacumbas se conservam desenhadas nas paredes, que assistiram aos misterios rituais da nova religião.

O Catholicismo mantendo todos os consagrados pelo simbolo ou pelo reconhecimento humano, ainda se desdobrou numa ternura mistica e num culto apaixonado pela Santissima Trindade em que a Pomba tem o seu mais elevado simbolismo representativo.

Quasi santifica o burrinho que levou para o sabio Egipto o filho de David, salvando-o da barbara lei de Herodes: a vaquinha que o agasalha e bafeja, o cordeirinho que representa o mestre no seu sacrificio humano, e muitos outros ligados ao culto pelos santos, como os corvos de São Vicente, o cão de São Roque, o leão de São Marcos e até o lobo amigo de São Francisco de Assis, como espiritualização da bondade activa e consciente, que tudo vence, mesmo a violencia feroz dos esfomeados.

O primeiro pensamento do homem que se ergue numa aspiração superior, é para o animal misterioso, que é o seu companheiro na terra, e nele põe a duvida ou a crença da sua religiosidade inata, como ainda hoje succede nos povos mal cristianizados—ou totalmente alheios ás religiões estranhos—da Africa, da Oceania e em reconditas selvas da America.

Acordando para a vida que a sua intelligencia lhe facilita, o homem seria o mais fraco dos animais se não tivesse ao seu lado a intelligencia e a fidelidade do cão, a força do boi e a mobilidade do cavallo, alem de todos os outros que lentamente se fazem os seus amigos e aliados, servindo-o docilmente ou ajudando-o a vencer os que o prejudicam ou são nocivos á agricultura, que é a fonte peréne da sua propria existencia.

O culto assim manifestado, como as palavras de amor, de justiça e respeito que os mais altos espiritos lhes têm dedicado são os verdadeiros pergaminhos que honram a benemerita "Sociedade Protectora dos Animais" em toda parte constituida por pessoas que timbram em ser justas e praticar o bem, protegendo e defendendo os que são os nossos mais fieis e uteis amigos na vida na qual são os nossos companheiros e cooperadores.

E' pois, com a maior solidariedade de sentimento e compreensão da sua obra e dos seus fins civilizadores, que ligando o meu proprio sentir ao das minhas consocias tenho o prazer de saudar esta benemerita "Sociedade", que é hoje nossa hospeda, pelo seu glorioso aniversario, na pessoa do seu ilustre Presidente, Dr. Julio Mario Viana, meu velho e querido amigo, consocio admirado no amor e interesse da *arvore*, pela qual tanto temos lutado e prègado nesta terra de berbéres incultos, destruidores da mais bela expressão da vida, tornando desertos os logares que a vegetação faz paraizos habitaveis pelos homens e os seus uteis companheiros, os animais domesticos; ele com a autoridade do seu saber e do seu logar no funcionalismo social, eu com a paixão do meu culto pela beleza e pela superioridade da vida na harmonia da grande mãe Natureza.

Da lição que nos vem dar muito proveito tirarão todos os que hoje o ouvirem e mais tarde o lerem, motivo porque não quero nem posso alongar-me nestas palavras que era meu dever dizer-lhes neste momento de satisfação e honra para esta "Cruzada" sempre pronta a proteger e secundar as iniciativas inteligentes e civilizadoras, que tenham o fim de melhorar e elevar a Patria, pela cultura e elevação da raça.

Porque a nossa agremiação não solicita o auxilio de ninguem, nem trabalha para merecer interesseiros reclamos, mas recebe com a maior alegria os que a procurem e acompanhem na grande

obra social que desde o seu inicio vem realizando, persistente e pacientemente, como se realizam as obras que teem raizes fundas para o futuro. Todos os que dentro da letra alargada e renovada dos seus estatutos encontrem uma simpatia de ideais, especialmente as senhoras das quais a Nação tanto direito tem a esperar a coperação para realizar o seu grande futuro, encontram na franqueza e sinceridade do nosso acolhimento a solidariedade que torna invencivel as ideias e os actos humanos.

O meu illustre amigo, que é hoje, com os seus consocios e hospedes, o verdadeiro senhor desta casa vai falar dos animais uteis, dos animais nossos amigos, especialmente de alguns que os agricultores deviam estimar e nem sequer conhecem por deficiencia de ensino, de propaganda e de cultura. Ninguem com mais proficiencia o poderia fazer, mas eu não quero deixar passar o ensejo de me referir neste momento a um dos mais humildes, na sua pequenez e fragilidade, mas dos maiores em beneficios ao homem. Refiro-me á lagarta que produz a seda, vulgarmente conhecida por "Sirgo" ou "bicho de seda" que oficialmente acaba de ser beneficiado para sua cultura e desenvolvimento no nosso país pelo decreto 18.604 emanado do Ministerio da Agricultura sob o titulo "Fomento Sericicula".

Este pequeno e util sêr é, de facto, um dos maiores e mais uteis amigos do homem, acompanhando-o desde a mais remota antiguidade e fornecendo para as horas de mais gloria o fausto e opulencia dos tecidos feitos com a produção do seu humilde trabalho.

E' o fabricante da mais nobre e da mais bela e da mais duradoura materia para os tecidos, nada existindo que verdadeiramente o possa substituir nem igualar, apezar de todos os esforços da ciencia.

Portugal, deve-lhe no passado a fama de uma das poucas industrias que podem realmente ter fama e proveito na nossa terra, pois que—para que exista e se desenvolva—não necessitamos de exportar oiro, antes pelo contrario o podemos importar se a industria renascer como é de esperar, pois toda a materia prima para a criação do sirgo está na propria terra:—O trabalho, o cuidado de o criar e a folha da amoreira que o alimenta.

A historia deste pequenino e laborioso "amigo", cheio de

utilidade para o homem é longa e interessante como uma verdadeira historia dos herois das "Mil e uma noites" transmitindo-se atravez dos seculos e caminhando do longinquo Oriente numa imigração de laboriosidade e cultura feminina, que traz em si as mais belas manifestações da arte e da opulencia. Não é este o momento de fazer a historia apolejética do sirgo, sua criação e industria que tanto carinho merecem dos legisladores do passado, especialmente do renovador consciente da Nação, que foi o Marquês de Pombal de cuja obra ainda hoje estamos a viver. Não nos era, porem, permitido deixar passar este ensejo, no qual os animais uteis são justamente glorificados, sem me referir com regosijo ao decreto que os protege e do qual esperamos o renascimento dessa industria tão simpaticamente feminina.

Em Portugal, a criação do sirgo tem que continuar a ser uma industria caseira, como o foi no passado, especialmente feminina, o que chamaremos—um mealheiro da familia rural—o que não quer dizer, que não seja de grande importancia economica para a Nação.

Tambem na Italia a criação do bicho de seda conserva o caracter domestico, mas interessa umas 600.00 familias de Agricultores. Se isto é muito na Italia, quanto não representará em Portugal onde a situação das mulheres é tão dependente e precaria, economicamente falando?!

Mas para que o util animalzinho possa voltar a ser o que já foi entre nós, dando origem a uma industria que deu nome europeu aos opulentos tecidos de Portugal — os gorgorões, os damascos, os brócados, as passamanterias — é necessario que, antes de mais nada lhe preparemos a alimentação sem a qual não podem viver. Lembreme-nos que os nossos bichos de seda eram tão resistentes e de tão boa raça que na Europa foram dos ultimos a contrair os males, que iam extinguindo a industria da seda e de cá ia a semente para sustentar os mercados de França, da Italia e outros, até que o grande Pasteur descobriu o mal e a vacina que o venceu.

O levantamento da industria sericicola em Portugal é um grande sonho, mas um sonho sem fantasia, antes com uma realidade pratica e relativamente imediata pois que em cinco anos uma amoreira bem tratada já pode sustentar uma porção compensadora de bichos produtores de casulos.

Será para nós uma gloria se a fizermos ressurgir com o simples gesto da nossa vontade e persistencia, acompanhadas duma acção disciplinada e inteligente. Por agora trata-se apenas de manter o que existe e continuar a obracriando uma atmosfera de interesse e de carinho que nos garanta o exito do futuro.

E o futuro está na replantação systematica da amoreira nas regiões em que tão bem vive e se desenvolve no nosso país, como o provam os magnificos exemplares do tempo da administração fecunda do grande Marquês, por milagre escapados á senha barbara que fez desta linda terra portuguesa, tão naturalmente fadada para ser um vergel, protegido dos ventos asperos de Espanha pelas montanhas arborizadas, voltando ao Atlantico, que é o nosso caminho e a cerca que nos liga á Africa e á America Lusitada, o sorriso perfumado das suas matas. Que elas se formem das arvores tradicionaes, as que nos legaram os avós lusitanos, as que nos trouxeram os romanos civilizadores, ou aquelas que transplatamos e adaptamos, trazendo-as das *sete partidas* por onde andamos a lidar e a batalhar, para impormos o dominio das raças occidentaes, acrescentadas pelas que têm vindo dia a dia enriquecer a nossa rica flora—gesto tão natural e simples no seu inicio e que tão duradoiro fica nos beneficios futuros — o mesmo é.

E entre todas as nossas sempre uteis amigas arvores, não esqueçamos a amoreira, fazendo-a plantar, amar e respeitar, não só no continente onde tão bem se dá, como nas ilhas e nas colonias, onde se possa aclimatar.

Dela e só dela uma nova e grande riqueza virá para a Nação, pois a vida da pequena lagarta, que é um dos melhores, mais uteis e mais antigos auxiliares do homem civilizado, delas depende. Eis o motivo porque não quiz perder este momento, em que tão justamente se festeja a fundação da Benemerita "Sociedade Protectora dos Animais" no nosso país, para pôr sob a sua protecção a industria Sericicula que o decreto n.º 18604 do Ministerio da Agricultura tão inteligentemente tenta fazer ressurgir, contando e com muita razão, no auxilio expontaneo de todos os portugueses e especialmente com a acção carinhosa das mulheres e o entusiasmo dos professores e das crianças por eles

guiadas, se o Ministerio da Instrução corresponder á bôa vontade de uns e dos outros e ás necessidades culturaes do momento, numa alta civilisação que já não se satisfaz com palavras nem decretos atirados ao vento, mas com meios e acção pratica e immediata.

As escolas ruraes com as suas oficinas, os seus campos de experiencia, as suas pequenas sirgarias, a certeza do trabalho compensador, não se fazem com aspirações, bons desejos e "Padre Nossos", mas com valores reais, com recursos economicos, com dinheiro emfim, e muito dinheiro, que nestes casos é uma sementeira proveitosa.

E' pois ao meu illustre amigo Dr. Julio Mario Viana como Presidente desta "Sociedade" e igualmente presidente da nossa tão querida "Associação Protectora da Arvore" que me dirijo, pedindo para estes amigos incomparaveis o entusiasmo e o carinho que nos merecem. A todos V. Ex.^{as} o seu auxilio moral para não deixarem esmorecer as bôas vontades que em geral não podem resistir ao frio da indiferença geral perante as obras lentas da civilização, que é a caracteristica das sociedades superficiais e incultas como infelizmente se tornou a nossa nos ultimos tempos, a meu ver pela responsabilidade da mulher—que tanto representou no grande passado de Portugal, como guarda do lar, mãe e dirigente dum povo, que realizou a maior epopeia da vida moderna — e em especial às mulheres que me ouvem e às que me lerem para que meditem e compreendam o que o grande futuro da raça exige da sua intelligencia e seriedade e estaremos salvos.

Ao terminar esta palestra, que a má saude me não permitiu fazer com o brilho que necessitava para agradar e convencer V. Ex.^{as} á nossa grande fé, recebi a consoladora noticia que o meu presadissimo colega e amigo de muitos anos Julio de Lemos, de Viana de Castelo, me envia.

Graças ao seu esforço intelligente e que em boa hora do seu patriotismo solicitei, a "Comissão Administrativa da Camara Municipal de Viana do Castelo" acaba de publicar o seguinte edital, que é um exemplo a seguir por todas as Camaras, especialmente por aquelas em que ha ainda viva a tradição da industria sericicola.

E D I T A L

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Viana do Castelo : — Tendo a industria sericicola honrosas tradições neste distrito, principalmente desde que, em 1783, a Sociedade Economica dos Bons Compatriotas Amigos do Bem Publico, de Ponte-do-Lima, fomentou a cultura das amoreiras e a criação do bicho da seda ; atendendo a que essa industria agricola domestica pode contribuir para a melhoria da nossa situação economico, que é hoje o principal objectivo do Govêrno da Republica ; considerando que o decreto n.º 18,605, de 12 de Julho ultimo, tem em vista animar e desenvolver a produção da seda animal, a Comissão Administrativa da minha presidência cumpre o dever de exortar os seus municipes e sobretudo as mulheres deste concelho a promoverem, individual ou colectivamente, a cultura da amoreira, criação do sirgo e venda do casulo, concorrendo destarte para fazer ressurgir tam remuneradora industria caseira e evitar a importação da matéria prima da industria de fiação e tecelagem da seda.

Paços-do-Concelho, 10 de Dezembro de 1923.

O PRESIDENTE :

Gaspar Malheiro Pereira de Castro.

Este belo gesto foi seguido da circular seguinte, dirigida aos Parocos, que o completou:

CAMARA MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO

SERVIÇO DA REPUBLICA

Paços do Concelho, em 11 de Dezembro de 1930

Ex.^ms Snr. Pároco :

Rogo a V. Ex.^a o obséquio de, pelos seus conselhos á estação da missa conventual, promover que os seus fregueses — e nomeadamente as mulheres — se dediquem á plantação de amoreiras e criação do sirgo, para produção e venda do casulo, assim contribuindo eficazmente para o desafogo do lar e para a melhoria economica do País, pois que pelo fomento sericicola se conseguirá evitar a saída de oiro para o estrangeiro com a importação da materia prima da industria de fiação e tecelagem da seda.

Desde já agradeço a V. Ex.^a o bom serviço que, nesta propaganda, vai prestar á nossa terra e á nossa gente.

Saude e Fraternidade

O Presidente :

GÁSPAR MALHEIRO PEREIRA DE CASTRO.

Como vêem, meus senhores, bastaria que houvesse em cada terra uma bôa vontade inteligente para muito se conseguir, não só na primeira acção desta obra, que é a plantação da Amoreira, como na sequencia logica que é a organização das estufas, dos filatorios—se a grande industria deles carecer—e a regularização do mercado facilitando a produção das pequenas produções domesticas.

Devemos contar com a Imprensa, e de facto com a sua bôa vontade contamos, pois sem ela a propaganda é impossivel no mundo moderno. Se não estamos vivendo isolados no país de "Utopia", parece-nos que a imprensa aproveitaria bem este tempo, em que ha tantas limitações á sua expansão e á sua organização social junto do povo, criando um serviço permante de instrução e consulta para a arborisação pelas amoreiras e ressurgimento da criação do sirgo, aproveitando as tão uteis paginas agricolas de quasi toda a grande imprensa.

Que haja ao menos um assunto em que todos nos encontremos de acordo e esse seja a grandeza e a opulencia da nosso gloriosa Patria tão cheia de possibilidades para o futuro esplendor duma nova época lusiada.



... como vêem, não se trata de uma simples questão de
... uma das grandes questões que se apresentam ao pensamento
... no domínio da economia, que é a questão da distribuição
... como na economia lógica que é a economia da distribuição
... dos recursos — e a grande indústria de carvão — e a grande
... parte do mercado brasileiro a produção das pedras preciosas
... das pedras preciosas.

Devemos contar com a impressão e de fato com a sua
... grande importância econômica, e impossível no
... mundo moderno. Se não estamos vivendo isolados no país de
... "Utopia", parece-nos que a imprensa revolucionária tem esse
... tempo, em que se fazem mudanças e se expande a sua
... grandeza social, tanto do ponto de vista econômico quanto do
... instrução e cultura para a população, e a grande indústria
... meio da criação de novos produtos e a sua produção
... cores de qual seja a grande indústria.

... (que este não é o caso) em que a grande indústria
... e a grande indústria e a grande indústria
... a grande indústria e a grande indústria e a grande indústria
... a grande indústria e a grande indústria e a grande indústria

... a grande indústria e a grande indústria e a grande indústria
... a grande indústria e a grande indústria e a grande indústria
... a grande indústria e a grande indústria e a grande indústria
... a grande indústria e a grande indústria e a grande indústria



S.A.
16832³

CRUZADA DAS MULHERES PORTUGUESAS

aprovados por alvará de 18/2/921

CAPITULO I — DISPOSIÇÕES FUNDAMENTAIS
DOS NOVOS ESTATUTOS

Artigo 1.º — A Cruzada das Mulheres Portuguesas, instituição, patriótica e humanitaria destinada a prestar assistencia material e moral aos que dela necessitam por motivo do estado de guerra com a Alemanha (1.º art. dos primitivos estatutos), continua na Paz a ser uma Instituição Patriótica e Humanitaria, a dentro das responsabilidades e direitos da mulher portuguesa.

Art. 2.º — Para a realisação do fim a que é destinada esta Sociedade, empregará os meios seguintes:

1.º — Em tempo de guerra como em tempo de paz, organizar socorros voluntarios, bem como formações e estabelecimentos sanitarios.

2.º — Prestar a assistencia moral e material pelo trabalho, reeducando e creando oficinas e casas de trabalho, escolas profissionais, exposições e todas as formas de interesse pelas industrias regionais artisticas portuguesas, etc.;

3.º — Subordinar todas as suas aspirações, todos os seus actos ao desenvolvimento do patriotismo em Portugal, nas colonias e nos lugares do estrangeiro onde seja necessaria a influencia de propaganda patriótica, para melhor ligação com a mãe Patria e mesmo na criação de novos nucleos de portugueses no sitios do estrangeiro onde a nossa influencia pareça indispensavel ou conveniente ao bom nome e prestigio de Portugal;

4.º — Promover e auxiliar o desenvolvimento e progresso moral e intelectual dos seus associados pela difusão dos conhecimentos uteis, e mesmo do ensino, criando e mantendo uma bibliotéca de patriotismo e de humanidades, organisando museus em que se conservem o esforço do trabalho e da arte feminina, estabelecendo conferencias, palestras ou preleções de reconhecida utilidade, criando cursos e realizando exposições;

5.º — Coligir donativos, promover festas e empregar quaisquer outros meios licitos com o fim de aumentar a sua receita;

6.º — Estabelecer relações e corresponder-se com outras sociedades, qualquer que seja o seu objectivo e a sua séde, mas que estejam legalmente constituídas.

Art.º 3.º — A Cruzada tem a sua séde em Lisboa.

§ 1.º — Em todo o territorio da Republica Portuguesa e ainda em territorios estrangeiros, poderão organizar-se delegações que, obedecendo ao mesmo fim da Cruzada, com ela colaborem.

§ 2.º — Esta sociedade poderá juntar a sua acção á de quaisquer entidades publicas ou particulares para realizar os seus fins de patriotismo e de humanidade.

